

Médicos questionam tratamento de Tancredo

São Paulo — Foto de Isaias Feitosa

São Paulo — Vem sendo contida a custo uma surda guerra de opiniões entre alguns dos maiores nomes da medicina paulista. Motivo: o nível do intervencionismo no organismo do Presidente Tancredo Neves. “É preciso perguntar por que estão chegando a esse nível de intervenção, se não existem mais perspectivas”, comentou um deles, lembrando: “O Presidente está sendo mantido a 33 graus e nos 30 se inicia um processo de coagulação, que é o congelamento das proteínas no organismo”.

O Presidente já está também com acidose, revelou um dos seus médicos. Isso porque o oxigênio que circula em seu sangue não é mais suficiente para reprocessar quimicamente o ácido láctico, que termina por envenenar o sangue. Um pneumologista norte-americano, que chegaria ontem pela manhã a São Paulo, teve sua viagem cancelada. Com a ligeira melhora de Tancredo, foi contactado de novo, e chega hoje ou amanhã. Manipulando o potenciômetro (medidor dos índices de oxigênio no sangue), continuam dois americanos: um é técnico e outro é médico.

Na quinta-feira, por volta das 19h, o cirurgião Walter Pinotti chegou a “jogar a toalha”, conforme expressão de um de seus colegas. Então, o cirurgião João Baptista Rezende e outros médicos da equipe ficaram-se, desolados, na ante-sala da UTI. Com a estabilização num quadro de “extremíssima gravidade”, segundo um médico, Pinotti voltou a acreditar nas “perspectivas de cura”.

Um assessor da Presidência, porém, foi enfático: “Hoje ele deu uma melhoradinha, mas desceu mais dois degraus em comparação ao quadro anterior à última crise”. Um dos médicos de renome na medicina paulista, que discorda da manutenção da sobrevida do Presidente com o uso de aparelhos, diz:

— Ele entrou num processo irreversível, que pode até perdurar mais um pouco, mas que não permite mais retorno. E, então, por que está se prolongando sua vida?

— Porque ele tem demonstrado que é um ser humano atípico, incomum, que, independentemente do uso de aparelhos, já contrariou todas as expectativas e previsões da medicina — responde um dos médicos que o assistem e que na noite de quinta-feira havia desabafado, num misto de prognóstico e surpresa:

— Eu não acredito que ele Amanheça. Se isto acontecer, eu vou gritar: É milagre, é milagre.

— Tudo agora depende de quanto tempo o coração pode agüentar — diz um dos assessores do Presidente, completando: “O maior problema é o pulmão, os outros órgãos estão comprometidos, mas enquanto o coração for agüentando ele vai vivendo”.

Na noite de quinta-feira até os órgãos de informação enganaram-se com a resistência do Presidente. Integrantes da Polícia Federal, em São Paulo, telefonaram, em princípio, para a Polícia Civil do Estado comunicando a morte de Tancredo Neves. Em seguida, foi a vez do Comandante do II Exército, General Sebastião Castro, receber telefonema idêntico. Como a Polícia Federal não tem acesso ao 3º e 4º andar do Instituto do Coração, a notícia foi checada. Não era verdade.



Balão que desejava saúde a Tancredo recebeu injeção de gás

218